

Empresários condenam aumento de impostos

MARCO PIQUINI

O aumento de 5% nas alíquotas dos impostos federais, que compõe a primeira proposta orçamentária do ministro Fernando Henrique Cardoso, provocou reações contrárias de empresários de autopeças e de montadoras. "Aumentar imposto é um crime", afirmou Cláudio Vaz, do sindicato da indústria de autopeças. "O governo continua taxando os dez pas-sarinhos que estão

dentro da gaiola, enquanto outros cem continuam voando fora dela."

Para Abraham Kasinsky, presidente da Cofap, aumentar impostos é inflacionário. "A Itália acabou com a inflação reduzindo impostos", lembrou.

O presidente da Volkswagen do Brasil, Miguel Barone, lembrou que o

acordo setorial automotivo, que incluía redução de impostos, baixou o preço dos carros e alavancou as vendas de 30 mil veículos/mês em março de 1992 para 85 mil/mês hoje. "Isso aumentou a arrecadação e criou mais empregos." O diretor de assun-

tos corporativos de Autolatina, Iván Fonseca e Silva, argumentou que os preços de automóveis deverão subir, mas ressaltou que os carros populares não poderão ser afetados pela proposta orçamentária. "Há um contrato entre

as montadoras e o presidente da República que garante a estrutura reduzida de impostos nestes modelos."

Para Dieter Entelmann, presidente da Fábrica de Motores MWM, as medidas são razoáveis. Acha que 5% de aumento nas alíquotas é pouco. "Resta saber onde este dinheiro vai ser aplicado, e como."

PROPOSTA
ORÇAMENTÁRIA
PROVOCA
PROTESTOS